



Obdulio Sanchez

Graduado em Engenharia Química, Sanchez trabalhou por 24 anos no grupo L'Oréal nas áreas científica, industrial, marketing e comercial. Após sair da empresa, abriu uma perfumaria, onde percebeu que o treinamento dos funcionários gerava um bom retorno. Daí surgiu a idéia de criar a Avantti, empresa especializada em consultoria



PROFISSÃO CABELEIREIRO

Não sei o que falta para sensibilizar os nossos legisladores sobre a importância de regulamentar a profissão de cabeleireiro, uma atividade que gera mais de dois milhões de empregos diretos no Brasil.

Já se foi o tempo que os cabeleireiros se limitavam à atividade artesanal de cortar e pentear cabelos. O avanço tecnológico do setor disponibiliza produtos de alta qualidade técnica, que se bem utilizados podem trazer grande satisfação aos clientes, mas se mal utilizados podem causar grandes problemas.

Por isso, não podemos mais seguir ignorando essa necessidade de regulamentar a profissão.

Dessa forma, somente pessoa formada em escolas credencia pelo Estado poderão exercer a atividade de cabeleireiro de forma profissional. Um conselho de classe seria criado para fiscalizar o cumprimento das normas do setor.

Durante os primeiros dois anos após a regulamentação, seria oferecido aos profissionais que já trabalham no mercado a oportunidade receber o seu credenciamento mediante a realização de um exame de avaliação. Em caso de não aprovação o profissional passaria por uma reciclagem numa das escolas credenciadas, afim de refazer o exame e vir a ser aprovado, tendo assim o seu certificado de cabeleireiro profissional.

O Brasil tem uma legislação sanitária bastante rigorosa quanto à fabricação de produtos, mas o mesmo não acontece quanto à formação de profissionais cabeleireiros e ao exercício dessa atividade nos salões de beleza.

O desconhecimento de alguns, a falta de ética de outros e a precária fiscalização no setor fazem com que muitos cabeleireiros comprem e utilizem produtos de origem duvidosa, que prometem resultados rápidos e milagrosos, a preços bem baratinhos.

Esses produtos não autorizados pela fiscalização da ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária), podem causar danos à saúde dos trabalhadores e dos clientes, por conter substâncias não permitidas ou permitidas em concentrações não autorizadas. Em alguns casos podem levar, a óbito, como aconteceu recentemente com uma cliente que se submeteu a um serviço de relaxamento capilar.

Quem ganha com a regulamentação? Todos

- Ganha o cliente, que receberá um serviço de melhor qualidade, sentindo-se mais seguro, por saber que o profissional que o atende tem sua capacitação reconhecida pelos órgãos fiscalizadores da classe.
- Ganha o empresário que passa a ter uma relação mais transparente com os profissionais. Hoje existem muitos empresários que gostariam de investir nesse setor e não o fazem porque se sentem inseguros com a situação.
- Ganha o Estado que passa a ter controle direto sobre mais de dois milhões de trabalhadores.
- Ganha o setor, que realizará um “*upgrade qualitativo*”, atraindo para a profissão pessoas de melhor nível cultural, que hoje não enxergam a atividade como uma profissão.
- Ganham os bons cabeleireiros, que vêem sua profissão valorizada, possibilitando o desenvolvimento de sua carreira, melhorando seu salário e a sua auto-estima.

Espero que as autoridades competentes que leiam este artigo façam uma verdadeira reflexão sobre o assunto e que contribuam para que a atividade de cabeleireiro venha a ser reconhecida como profissão.

**Um forte abraço e até a próxima,
Obdulio Sanchez**